CONTEÚDOS

VOLUME B, Cap. 10 – Arcadismo.

VOLUME B, Cap. 11 - ROMANTISMO POESIA: PARTE I

VOLUME B, Cap. 12 - ROMANTISMO POESIA: PARTE II

VOLUME B, Cap. 13 - ROMANTISMO PROSA: PARTE I

VOLUME B, Cap. 14 - ROMANTISMO PROSA: PARTE II

VOLUME B, Cap. 15 - REALISMO

VOLUME B, Cap. 16 - MACHADO DE ASSIS

VOLUME B, Cap. 17 - NATURALISMO

VOLUME B, Cap. 18 - PARNASIANISMO

PROVA DE RECUPERAÇÃO

1.

Acaso são estes

os sítios formosos,

aonde passava

os anos gostosos?

São estes os prados,

aonde brincava,

enquanto pastava,

o manso rebanho

que Alceu me deixou?

.................................................................................................................

Os versos de Tomás Antônio Gonzaga, poeta árcade, são expressão de um momento estético em que o poeta:

**a) buscava a “naturalidade”. O que havia de mais simples, mais “natural”, como a vida dos pastores e a contemplação direta da natureza.**

b) acentuava a busca da elegância e do requinte formal, perdendo-se na minúcia descritiva dos objetos raros: vasos, taças, leques.

c) tinha predileção pelo soneto, exercitando a precisão descritiva e dissertativa, o jogo intelectual, a famosa “chave de ouro”.

d) tentava exprimir a insatisfação do mundo contemporâneo, dava grande ênfase à vida sentimental, tornando o coração a medida mais exata da sua existência.

e) buscava expressão para o sentimento religioso associado à natureza, revestindo frequentemente o poema do tom solene da meditação.

2.

Era um sonho dantesco… o tombadilho

Que das luzernas avermelha o brilho.

Em sangue a se banhar.

Tinir de ferros… estalar de açoite…

Legiões de homens negros como a noite,

Horrendos a dançar…

Negras mulheres, suspendendo às tetas

Magras crianças, cujas bocas pretas

Rega o sangue das mães:

Outras moças, mas nuas e espantadas,

No turbilhão de espectros arrastadas,

Em ânsia e mágoa vãs!

ALVES, Castro. O Navio Negreiro. São Paulo: Global, 2016.

Essa é uma parte do poema “O Navio Negreiro”, escrito em 1869 pelo poeta baiano Castro Alves. A lei Eusébio de Queiroz, que proibiu o tráfico negreiro para o Brasil, foi promulgada em 1850. Castro Alves, que apoiava a causa abolicionista, teria escrito esse poema 19 anos depois da referida lei, com o objetivo de

a) impedir a revogação da lei que proibiu o tráfico transatlântico de negros africanos, como era o desejo de muitos traficantes que haviam perdido seus lucrativos negócios.

b) abolir a escravidão, ao menos na região onde nasceu, a Bahia, que, no século XIX, era a principal região escravista do Brasil.

c) persuadir intelectuais que eram seus contemporâneos a aderirem à causa abolicionista, como Joaquim Nabuco, Luís Gama e José do Patrocínio, reconhecidos escravocratas.

**d) dramatizar em versos o sofrimento dos negros africanos no momento em que tiveram que sair de sua terra em direção ao Brasil, transportados nos porões dos navios negreiros, para contribuir assim com a luta pelo fim da escravidão.**

e) apenas preservar a memória do sofrimento dos africanos que haviam sido escravizados, pois, em 1869, o Brasil já havia abolido a escravidão, sendo o último país do continente americano a acabar com a vergonhosa prática.

3.

Nos poemas indianistas, o heroísmo dos indígenas em nenhum momento é utilizado como crítica à colonização europeia, da qual a elite era a herdeira. Ao contrário, pela resistência ou pela colaboração, os indígenas do passado colonial, do ponto de vista dos nossos literatos, valorizavam a colonização e deviam servir de inspiração moral à elite brasileira. (...) Já o africano escravizado demorou para aparecer como protagonista na literatura romântica. Na segunda metade do século XIX, Castro Alves, na poesia, e Bernardo Guimarães, na prosa, destacaram em obras suas o tema da escravidão.

(Adaptado de: NAPOLITANO, Marcos e VILLAÇA, Mariana. História para o ensino médio. São Paulo: Atual Editora, 2013, p. 436-37)

Entende-se do texto que o Indianismo, no Brasil, identificou- se como um movimento romântico que

a) se dedicou a expressar com fidedignidade o processo de aculturação dos nativos brasileiros.

b) traduziu os aspectos típicos e essenciais da cultura indígena, exaltando-os em si mesmos

c) se opôs aos rumos tomados pela Abolição, uma vez que se considerava prioritária a atenção aos indígenas.

**d) idealizou o caráter dos indígenas, tomando-o como paradigma de moralidade a ser seguido**

e) valorizou a bravura dos nossos indígenas, para melhor sublinhar as fraquezas da cultura civilizada.

4. Leia o trecho do romance A escrava Isaura, de Bernardo Guimarães.

— Não gosto que a cantes, não, Isaura. Hão de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz, vítima de senhores bárbaros e cruéis. Entretanto passas aqui uma vida que faria inveja a muita gente livre. Gozas da estima de teus senhores. Deram-te uma educação como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço. És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano. [...]

— Mas senhora, apesar de tudo isso, que sou eu mais do que uma simples escrava? Essa educação que me deram e essa beleza, que tanto me gabam, de que me servem?... São trastes de luxo colocados na senzala do africano. A senzala nem por isso deixa de ser o que é: uma senzala.

— Queixas-te de tua sorte, Isaura?

— Eu não, senhora; não tenho motivo... o que quero dizer com isto é que, apesar de todos esses dotes e vantagens que me atribuem, sei conhecer o meu lugar.

Com base no texto e no contexto do qual o fragmento faz parte, afirma-se:

I. De acordo com a primeira fala, a cor de Isaura é apontada como uma possível negação de sua origem africana.

II. Apesar de alguns questionamentos acerca da senzala, a escrava parece resignada ao lugar que ela ocupa na sociedade da época.

III. A obra A escrava Isaura, de Bernardo Guimarães, integra um dos momentos cruciais do realismo literário brasileiro, no qual os autores se mostravam preocupados com a crítica social.

Está/Estão correta(s) a(s) afirmativa(s):

a) I, apenas.

b) II, apenas.

**c) I e II, apenas.**

d) II e III, apenas.

e) I, II, III.

5. Assinale a alternativa correta sobre autores do Romantismo brasileiro.

a) Gonçalves Dias, autor dos célebres “Canção do exílio” e “I-Juca-Pirama”, dedicou a maioria de seus poemas à temática da escravidão.

b) Joaquim Manuel de Macedo, em *A Moreninha*, afasta-se da estética romântica em muitos pontos, especialmente no tom paródico adotado pelo narrador que ridiculariza a sociedade burguesa fluminense.

**c) Álvares de Azevedo, em *A noite na taverna*, desvincula-se do nacionalismo paisagista e indianista e ingressa no universo juvenil da angústia, do erotismo e do sarcasmo.**

d) Manuel Antônio de Almeida, em *Memórias de um sargento de milícias*, vincula-se à estética romântica, em especial porque se centra em personagens da classe média urbana fluminense.

e) Castro Alves é o principal poeta do indianismo romântico, pois toma o índio como figura prototípica da nacionalidade.

6. Talvez o aspecto mais evidente da novidade retórica e formal na composição dessa obra seja justamente a metalinguagem ou a autorreflexividade da narrativa, quer dizer, o narrador “explica” constantemente para o leitor o andamento e o modo pelo qual vai contando suas histórias. Essa autorreflexividade tem um importante efeito de quebra da ilusão realista, pois lembra sempre o leitor de que ele está lendo um livro e que este, embora narre a respeito da vida de personagens, é apenas um livro, ou seja, um artifício, um artefato inventado.

Pode-se dizer também que a reflexão do narrador, além de revelar a poética que preside a composição de sua narrativa, revela também a exigência dessa poética de contar com um novo tipo de leitor: o narrador como que pretende um leitor participante, ativo e não passivo.

FACIOLI, Valentim. Um defunto estrambótico, 2008. (Adaptado.)

Tal comentário aplica-se à obra

a) Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida.

b) O Ateneu, de Raul Pompeia.

c) O Cortiço, de Aluísio Azevedo.

d) Iracema, de José de Alencar.

**e) Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis.**

7.

Leia as seguintes afirmações sobre a obra Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis:

I. A idealização das personagens é um traço significativo do romance.

II. Constata-se, na narrativa, uma ruptura com os lugares-comuns que caracterizavam a linguagem no Romantismo.

III. No romance, destaca-se a presença de um narrador que é também o protagonista da história e que se apresenta como defunto autor.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) I e III.

**e) II e III.**

8. Leia o trecho de *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, e preencha as lacunas.

Bertoleza é que continuava na cepa torta, sempre a mesma crioula suja, sempre atrapalhada de serviço, sem domingo nem dia santo: essa, em nada, em nada absolutamente, participava das novas regalias do amigo: pelo contrário, à medida que ele galgava posição social, a desgraçada fazia-se mais e mais escrava e rasteira.

A personagem Bertoleza em O Cortiço, de Aluísio de Azevedo, representa o fatalismo\_\_\_\_\_\_\_\_\_ que se presentifica em muitas obras \_\_\_\_\_\_\_\_\_, pautadas pela forte influência de escritores franceses como \_\_\_\_\_\_\_\_\_.

a) determinista – naturalistas – Émile Zola

b) determinista – simbolistas – Gustave Flaubert

c) capitalista – modernistas – Charles Baudelaire

d) positivista – realistas – Charles Baudelaire

**e) capitalista – maneiristas – Émile Zola**

9. Quanto à poesia parnasiana, é correto afirmar que se caracteriza por:

a) buscar uma linguagem capaz de sugerir a realidade, fazendo, para tanto, uso de símbolos, imagens, metáforas, sinestesias, além de recursos sonoros e cromáticos, tudo com a finalidade de exprimir o mundo interior, intuitivo, antilógico e antirracional.

b) cultivar o desprezo pela vida urbana, ressaltando o gosto pela paisagem campestre; elevar o Ideal de uma vida simples, integrada à natureza; conter nos poemas elementos da cultura greco-latina; apresentar equilíbrio espiritual, racionalismo.

c) apresentar interesse por temas religiosos, refletindo o conflito espiritual, a morbidez como forma de acentuar o sentido trágico da vida, além do emprego constante de figuras de linguagem e de termos requintados.

d) possuir subjetivismo, egocentrismo e sentimentalismo, ampliando a experiência da sondagem Interior e preparando o terreno para investigação psicológica

**e) pretender ser universal, utilizando-se de uma linguagem objetiva, que busca a contenção dos sentimentos e a perfeição formal**

10.

Arte suprema

Tal como Pigmalião, a minha ideia

Visto na pedra: talho-a, domo-a, bato-a;

E ante os meus olhos e a vaidade fátua

Surge, formosa e nua, Galateia.

Mais um retoque, uns golpes... e remato-a;

Digo-lhe: “Fala!”, ao ver em cada veia

Sangue rubro, que a cora e aformoseia...

E a estátua não falou, porque era estátua.

Bem haja o verso, em cuja enorme escala

Falam todas as vozes do universo,

E ao qual também arte nenhuma iguala:

Quer mesquinho e sem cor, quer amplo e terso,

Em vão não é que eu digo ao verso: “Fala!”

E ele fala-me sempre, porque é verso.

(Júlio César da Silva. Arte de amar. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.)

O soneto Arte suprema apresenta as características comuns da poesia parnasiana. Assinale a alternativa em que as características descritas se referem ao parnasianismo.

**a) Busca da objetividade, preocupação acentuada com o apuro formal, com a rima, o ritmo, a escolha dos vocábulos, a composição e a técnica do poema.**

b) Tendência para a humanização do sobrenatural, com a oposição entre o homem voltado para Deus e o homem voltado para a terra.

c) Poesia caracterizada pelo escapismo, ou seja, pela fuga do mundo real para um mundo ideal caracterizado pelo sonho, pela solidão, pelas emoções pessoais.

d) Predomínio dos sentimentos sobre a razão, gosto pelas ruínas e pela atmosfera de mistério.

e) Poesia impregnada de religiosidade e que faz uso recorrente de sinestesias.

11. O projeto desse movimento literário baseava-se na crença de que a função essencial da arte era produzir o belo, e o lema escolhido para traduzir essa ideia foi “a arte pela arte”. É possível observar, nesse contexto, características como a preocupação com a técnica (metro, ritmo e rima) e o resgate de temas da Antiguidade clássica (referências à mitologia e a personagens históricas).

Essa escola literária é conhecida como

a) Neoclassicismo

b) Arcadismo

c) Classicismo

d) Expressionismo

**e) Parnasianismo**

12. Os parnasianos acreditavam que, apoiando-se nos modelos clássicos, estariam combatendo os exageros de emoção e fantasia do Romantismo e, ao mesmo tempo, garantindo o equilíbrio que almejavam. Propunham uma poesia objetiva, de elevado nível vocabular, racionalista, bem-acabada do ponto de vista formal e voltada para temas universais.

Esse racionalismo, que enfrentava os “exageros de emoção” e fixava-se no formalismo, fica bem claro na seguinte estrofe parnasiana de Olavo Bilac:

a) E eu vos direi: “Amai para entendê-las!/ Pois só quem ama pode ter ouvido/Capaz de ouvir e de entender estrelas.”

b) Não me basta saber que sou amado,/ Nem só desejo o teu amor: desejo/Ter nos braços teu corpo delicado,/ Ter na boca a doçura de teu beijo.

c) Pois sabei que é por isso que assim ando:/Que é dos loucos somente e dos amantes/Na maior alegria andar chorando.

**d) Mas que na forma se disfarce o emprego/Do esforço; e a trama viva se construa/De tal modo, que a imagem fique nua,/ Rica, mas sóbria, como um templo grego.**

e) Esta melancolia sem remédio,/ Saudade sem razão, louca esperança/Ardendo em choros e findando em tédio.

13. Leia os versos de Cesário Verde:

Duas igrejas, num saudoso largo,

Lançam a nódoa negra e fúnebre do clero:

Nelas esfumo um ermo inquisidor severo,

Assim que pela História eu me aventuro e alargo.

(Disponível em: <www.astormentas.com>.)

Em relação à Igreja, o eu lírico assume, nesses versos, uma posição:

**a) anticlerical.**

b) submissa.

c) evangelizadora.

d) saudosista.

e) ambígua.